

ULTRASSONOGRAFIA OBSTÉTRICA E CARDIOPATIAS CONGÊNITAS

**ROSA, Rafael Fabiano Machado; ROSA, Rosana Cardoso Manique;
ZEN, Paulo Ricardo Gazzola; KOSHIYAMA, Dayane Bohn; VARELLA-
GARCIA, Marileila; PASKULIN, Giorgio Adriano**

Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV)

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre (CHSCPA)

University of Colorado Health Sciences Center, Aurora, Colorado, EUA



Introdução

- Uma das principais funções da ultrassonografia obstétrica de rotina, em nosso meio, é identificar cardiopatias congênitas
- As crianças com cardiopatia congênita necessitarão de uma pronta abordagem após o nascimento
- Sua identificação ainda no período pré-natal é capaz de reduzir substancialmente as chances de mortalidade e morbidade perinatais destes pacientes

Objetivos

Avaliar o papel da ultrassonografia obstétrica de rotina na identificação de fetos portadores de cardiopatia congênita



Material e métodos

- A amostra: pacientes com cardiopatia congênita e idade inferior a 2 anos, internados pela primeira vez de forma prospectiva e consecutiva na UTI Cardiológica do HCSA, e que foram submetidos a pelo menos uma ultrassonografia obstétrica após a 18^a semana de gestação
- Os pacientes com defeitos de difícil ou mesmo impossível detecção pré-natal foram excluídos da análise
- Os pacientes foram avaliados através da aplicação de um protocolo clínico padrão e análise pelo cariótipo de alta resolução e técnica de hibridização *in situ* fluorescente para microdeleção 22q11.2

Resultados

- A amostra foi composta por **110** pacientes
 - Meninos: 63 (**57%**) Meninas: 47 (**43%**)
- Suas idades variaram de 1 a 725 dias (média de 154,4 dias)
- A média de idade de suas mães variou de 15 a 42 anos (21% com idade >35 anos)
- O número de ultrassonografias obstétricas realizadas oscilou de 1 a 12 → Média: 3,3 ultrassons
- 18% das gestantes apresentavam história prévia de aborto
- Recorrência familiar de cardiopatia congênita foi observada em 12% dos casos

Resultados

- Pouco mais de metade das crianças (57%) nasceu de parto cesáreo
- A maior parte das crianças:
 - foi internada na UTI para realização de cirurgia cardíaca (74%)
 - não apresentava convênio de saúde privado (78%)
 - foi proveniente do interior do Estado (61%)
- Cardiopatias congênicas complexas: 47% dos pacientes
- Anormalidades cromossômicas: 14% das crianças
- Microdeleção 22q11.2: 3% dos pacientes



Resultados

- Somente 13 (12%) tiveram a cardiopatia congênita identificada através da ultrassonografia obstétrica
- Não houve diferença na identificação da cardiopatia congênita ou não quanto a:
 - idade e número de ultrassonografias obstétricas
 - história de abortamentos prévios maternos
 - tipo de parto e convênio de saúde
 - frequência de alterações cromossômicas entre os grupos com e sem diagnóstico pré-natal de cardiopatia congênita
- Contudo, pacientes com defeitos complexos foram significativamente mais detectados através da US obstétrica

Defeitos cardíacos apresentados pelos pacientes da amostra, juntamente com suas respectivas características clínicas

Cardiopatas Congênicas	N	Identif. US	Convênio privado	Mãe >35 anos	Aborto prévio	Rec. fam. CC	Parto cesáreo	Alteração cromossômica			Deleção 22q11
								+21	+18	Outra	
Comunicação interventricular (CIV)	24	2	6	2	3	2	11	1	1	3	1
Coarctação de aorta	16		1	2	3	1	12				
Tetralogia de Fallot	15	5	6	3	4	1	10	2	1		2
Defeito de septo atrioventricular	12		4	6	4	2	6	6			
Transposição de Grandes Artérias	10	1	1			3	4				
Hipoplasia de VE	7	2		3	3		5				
Atresia pulmonar + septo íntegro	4	2	1	1	1		2				
Atresia pulmonar + CIV	4			1		1	2				
Atresia tricúspide	4					1	2				
Dupla via de saída de VE	2			1	1		1				
Anomalia de Ebstein	2	1	1	1			2	1			
Duplo arco aórtico	2		1	1	1		1				
Truncus arteriosus	2					1	2				
Dupla via de entrada de VE	2		1				1				
Retorno venoso pulmonar anômalo total	2			1							
Estenose aórtica	1			1			1				
Cor triatriatum	1					1	1				
TOTAL	110	13	22	23	20	13	63	10	2	3	3

N: número de pacientes; US: ultrassom obstétrico de rotina; Rec. fam.: recorrência familiar; CC: cardiopatia congênita; VE: ventrículo esquerdo



Discussão

- A identificação das cardiopatias congênitas ainda no período pré-natal é capaz de reduzir substancialmente as chances de mortalidade e morbidade perinatais destes pacientes
- Contudo, a frequência de detecção das cardiopatias congênitas verificada em nosso estudo (12%) foi similar à descrita em outros trabalhos brasileiros (8 e 19%) e inferior ao preconizado pela literatura (>67%)

Conclusão

A baixa frequência de diagnóstico de cardiopatia fetal encontrada em nosso estudo demonstra que a ultrassonografia obstétrica de rotina, em nosso meio, não tem sido suficientemente capaz de detectar cardiopatias congênitas durante o rastreamento pré-natal